IV CONGRESSO INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS COINTER - PDVAgro 2019

ECONOMIA SOLIDÁRIA: A NOVA FORMA DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO COMO ALTERNATIVA NA GERAÇÃO DE RENDA NO PROJETO DE ASSENTAMENTO RANCHO ALEGRE, ARAGUATINS-TO

ECONOMÍA SOLIDARIA: LA NUEVA FORMA DE ORGANIZACIÓN DEL TRABAJO COMO ALTERNATIVA EN LA GENERACIÓN DE INGRESOS EN EL PROYECTO DE SOLUCIÓN DE RANCHO ALEGRE, ARAGUATINAS

SOLIDARY ECONOMY: THE NEW FORM OF WORK ORGANIZATION AS AN ALTERNATIVE IN INCOME GENERATION IN THE RANCHO ALEGRE SETTLEMENT PROJECT, ARAGUATINS-TO

Apresentação: Comunicação Oral

Vanice Conceição do Nascimento¹; Adriane Pereira Barros²; Lineardo Ferreira de Sampaio
Melo ³

DOI: <https://doi.org/10.31692/2526-7701.IVCOINTERPDVAgro.2019.0173>

Resumo

A economia solidária surge como uma possibilidade de geração de renda, inserção e mudança social. Pois, se baseia na ideia de que os benefícios da atividade econômica devem estar ao alcance daqueles que a realizam, ou seja, dos trabalhadores. O presente trabalho foi desenvolvido no Projeto de Assentamento Rancho Alegre município de Araguatins – TO, com objetivo de descrever as novas formas de trabalho como geração de renda presentes na localidade. A metodologia executada foi através da aplicação de questionários contendo 12 (doze) questões objetivas, no qual abordaram assuntos relacionado ao tema apresentado, sendo aplicada dia 16 de fevereiro de 2018. Foram visitadas 23 (vinte e três) propriedades. No qual, constatou-se uma maior porcentagem de mulheres em relação a homens nas residências das propriedades, tal resultado se deu pelo fato de que as mulheres são responsáveis pelas tarefas de casa e os homens pelo trabalho no campo. Verificou-se que a forma de organização é predominante familiar. Em relação à motivação para a criação do trabalho 33% relataram que foi por falta de emprego ou necessidade, por outro lado, 29% relataram que estavam inseridos no campo pelo fato de gostar daquele ambiente. De maneira geral no que se refere a realização de cursos ou treinamentos para aperfeiçoar as atividades desenvolvidas e assistência técnica ou acessória, pôde-se notar que tais quesitos foram muito baixo. Dentre os resultados obtidos, cabe ressaltar que a questão de solidariedade está presente em todas as propriedades visitadas, ou seja, a economia solidária fez e faz surgir antigos valores que até então pareciam esquecidos,

¹ Bacharelado em Engenharia Agrônoma, IFTO – Campus Araguatins, e-mail: Vanice.if.agro@gmail.com

² Bacharelado em Engenharia Agrônoma, IFTO – Campus Araguatins e-mail: engenheira.adrianebarros@gmail.com

³ Docente, IFTO – Campus Araguatins, e-mail: lineardo@ifto.edu.br

mas que são indispensáveis na construção de uma nova realidade econômica mais justa e igualitária.

Palavras-Chave: agricultura, autogestão, cooperativismo, desenvolvimento local, inclusão social

Resumen

La economía solidaria surge como una posibilidad de generación de ingresos, inserción y cambio social. Porque se basa en la idea de que los beneficios de la actividad económica deben estar al alcance de quienes la realizan, es decir, los trabajadores. El presente trabajo se desarrolló en el Proyecto de Asentamiento de Rancho Alegre, municipio de Araguatins - TO, con el objetivo de describir las nuevas formas de trabajo como generación de ingresos presentes en la localidad. La metodología se realizó mediante la aplicación de cuestionarios que contenían 12 (doce) preguntas objetivas, que abordaron cuestiones relacionadas con el tema presentado, y se aplicaron el 16 de febrero de 2018. Se visitaron veintitrés (23) propiedades. En el que se encontró un mayor porcentaje de mujeres que hombres en las residencias de las propiedades, este resultado se debió al hecho de que las mujeres son responsables de la tarea y los hombres del trabajo en el campo. Se encontró que la forma de organización es predominantemente familiar. Con respecto a la motivación para crear un trabajo, el 33% informó que se debió a la falta de trabajo o la necesidad, por otro lado, el 29% informó que se insertaron en el campo porque les gustaba ese entorno. En general, con respecto a la realización de cursos o capacitación para mejorar las actividades desarrolladas y la asistencia técnica o accesoria, se observó que tales requisitos eran muy bajos. Entre los resultados obtenidos, cabe destacar que el tema de la solidaridad está presente en todas las propiedades visitadas, es decir, la economía solidaria realizada y que da lugar a viejos valores que hasta entonces parecían olvidados, pero que son indispensables en la construcción de una nueva realidad económica. justo e igualitario.

Palabras Clave: agricultura, autogestión, cooperativismo, desarrollo local, inclusión social

Abstract

The solidarity economy emerges as a possibility of income generation, insertion and social change. For it is based on the idea that the benefits of economic activity must be within the reach of those who perform it, that is, of the workers. The present work was developed in the Settlement Project Rancho Alegre municipality of Araguatins - TO, with the objective of describing the new forms of work as income generation present in the locality. The methodology was performed through the application of questionnaires containing 12 (twelve) objective questions, which addressed issues related to the theme presented, being applied on February 16, 2018. Twenty-three (23) properties were visited. In which there was a higher percentage of women compared to men in the residences of the properties, this result was due to the fact that women are responsible for homework and men for work in the field. It was found that the form of organization is predominantly family. Regarding the motivation to create a job 33% reported that it was due to lack of job or need, on the other hand, 29% reported that they were inserted in the field because they liked that environment. Generally regarding the conduction of courses or training to improve the developed activities and technical or accessory assistance, it was noted that such requirements were very low. Among the results obtained, it is noteworthy that the issue of solidarity is present in all the properties visited, that is, the solidarity

economy made and give rise to old values that until then seemed forgotten, but which are indispensable in the construction of a new economic reality. fair and egalitarian.

Keywords: agriculture, self-management, cooperativism, local development, social inclusion

Introdução

Segundo Gaiger (2009), a economia solidária tem sua origem em um novo capítulo da história da Economia Social, cujas raízes mais distantes datam do século XIX. Ele explica que, naquela época, frente às turbulências sociais provocadas pela Revolução Industrial, o associativismo surgiu como uma resposta de operários e camponeses que se caracterizava desde seus primórdios por formas de gestão autônomas e democráticas.

No Brasil, a economia solidária chega em 1980 e se fortalece a partir de meados dos anos de 1990. Um dos fatores que contribuiu para que ocorressem tais iniciativas foi a exclusão dos trabalhadores do mercado de trabalho. Surgindo como reação à crise na forma de numerosas iniciativas locais (FRANÇA FILHO, 2006).

No geral, a economia solidária não é uma alternativa somente para os pobres e excluídos, mas proporciona avanços em diversos domínios e contextos, e envolve de maneira responsável amplos segmentos da sociedade.

Existem alguns princípios fundamentais da economia solidaria que é a autogestão, a mesma em que se busca o trabalho da gestão coletiva. Conforme Singer (2002), o modelo de autogestão é que define se um empreendimento é solidário ou não, pois essa é uma forma de realizar os princípios da solidariedade, igualdade, participação e cooperação nas atividades econômicas.

Para Laville e Roustang (1999), o conceito de Economia Solidária baseia-se em uma ênfase sobre o desejo da Economia Social, em sua origem, de evitar o fosso entre o econômico, o social e o político, pois é na articulação dessas três dimensões que se situam os fundamentos essenciais das Economias Social e Solidária.

Atualmente a economia solidaria se encontra em consonância com os princípios associados a outras práticas alternativas e estabelece as bases e fundamentos para uma forma mais equilibrada e mais solidaria com os outros e com a natureza.

Contudo, a economia solidária fez e faz surgir antigos valores que até então pareciam esquecidos, mas que são indispensáveis na construção de uma nova realidade econômica mais

justa e igualitária. Passando a ser então, uma forma de economia que destina a produzir o bem-estar coletivo e não a acumulação de riquezas. Por isso, na sua finalidade básica não é maximizar o lucro, mas a quantidade e qualidade do trabalho.

Assim sendo, este estudo tem por objetivo apresentar a importância e descrever as novas formas de trabalho como geração de renda desenvolvido nas propriedades do Assentamento Rancho Alegre no município de Araguatins Tocantins.

Fundamentação Teórica

Perspectiva da economia solidária do Brasil

A economia solidária ao se direcionar para a reprodução ampliada, engloba tanto ao nível de renda quanto as condições de vida mais gerais, implicando numa abertura de ações sobre o espaço público. Ou seja, ela possui em seu desempenho uma proporção que é pública e que se expressa na criação das atividades econômicas voltadas para o enfrentamento de impasses mais gerais, como a educação, cultura, meio ambiente, entre outros.

Miller (2010) enfatiza que a economia solidária é um processo organizacional estratégico em todos os aspectos da vida econômica, mais do que o modelo econômico estrutural. Existem alguns princípios fundamentais da economia solidária, dentre tais princípios, existe a autogestão, a mesma em que se busca o trabalho da gestão coletiva.

Contudo, a economia solidária surge como uma das possíveis formas de saída para problemas que abate a sociedade em geral. Existem algumas perspectivas para Economia Solidária, mas são instáveis devido ao cenário político, econômico e social que se alteram de acordo com os governos, sendo que tal economia é estabelecida como política nacional podendo ficar menos vulnerável aos mandos e desmandos de interesses políticos de governos que possam ter o propósito de desestabilizar a economia solidária para beneficiar outro setor ou outros interesses.

Então, essa economia busca reverter a lógica do capitalismo em que a quantidade de pessoas que tem acesso à riqueza é cada vez mais reduzido, enquanto aumenta de forma rápida a quantidade de pessoas que só conseguem compartilhar a pobreza e a falta de esperança, precisando de benefícios públicos para atender suas necessidades mais básicas (SINGER, 2002).

Logo, Singer (2003) garante que “uma grande arma para a superação das fragilidades é a ajuda mutua entre os indivíduos, as associações, cooperativas e agências de fomento, que hoje estão unidas no Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES)”.

Atuação da economia solidária na geração de renda

A economia solidaria é costumeiramente relacionada com o desemprego e precarização do trabalho. Imaginar que o emprego assalariado como a forma ideal no mundo de hoje é ignorar todas as estratégias de ocupação e avaliar a economia solidaria como ação provisória.

Muitos dos desempregados buscam escapar da relação patrão-empregado e optam por ser independentes como sendo um trabalho autônomo, quando percebem que sozinhos e com poucos recursos é muito difícil competir no mercado, desistem ou procuram alternativas.

De acordo com Abravonay (1998), a pequena produção e arranjos produtivos de base familiar no Brasil tem contribuído de modo expressivo para a riqueza do país. Os empreendimentos socioeconômicos tem, nos anos recentes, demonstrado um desempenho que evidencia sua capacidade produtiva, sem perde o caráter familiar. Certamente o cenário atual apresenta inúmeros desafios, tanto para os empreendimentos tradicionais quanto para os de natureza social, pois a gama de carências e de pretensões continua baseado na incessante produção de mercadorias.

Metodologia

Área de realização

O estudo foi desenvolvido com produtores rurais do P.A Rancho Alegre localizado a 20 km do município de Araguatins-TO.

Araguatins é um município brasileiro no estado do Tocantins (Figura 01). Localiza-se na microrregião do Bico do Papagaio, com altitude de 103 metros, posicionado às margens do rio Araguaia. Sua população estimada é de 35.216 habitantes, e sua área de 2 627,280 km² (IBGE, 2017).

Figura 01: Mapa do Bico do Papagaio – TO.

Fonte: Base cartográfica IBGE, (2010).

O Estado de Tocantins possui uma área de 277.620,9 km², com 1 523 902 habitantes, decompostos em 139 municípios. Tendo como a capital do estado Palmas. O Bico do Papagaio (Figura 01) possui uma população estimada de 196.367 habitantes e está dividida em 25 municípios possuindo uma área total de 15.767,968 km² (IBGE 2013).

População e amostra

O presente trabalho teve como foco os agricultores familiares do P.A Rancho Alegre município de Araguaína - TO, totalizando 23 produtores. Os mesmos foram convidados a participarem deste trabalho através de um questionário que envolvia 12 perguntas objetivas.

Materiais

Como material foi utilizado um questionário com questões sobre atuação da economia solidária praticada no dia a dia dos pequenos produtores, com a finalidade de alcançar o objetivo desejado pelo presente trabalho.

Coleta de dados

A coleta de dados foi através de questionário com 12 (doze) perguntas objetivas. O mesmo foi aplicado nas propriedades no dia 16 (dezesesseis) de fevereiro de 2018.

Análise de dados

Os dados obtidos foram organizados em formas de tabelas e gráficos com apoio do programa Microsoft Excel e Microsoft Word. A partir das informações obtidas constatou-se valores reais e percentuais dos dados coletado.

Resultados e Discussão

Perfil do produtor

Com a análise dos dados em relação ao sexo, verificou-se que 74% dos entrevistados eram do sexo feminino e 26% do sexo masculino (Figura 02). O trabalho produtivo realizado pelas mulheres no âmbito da agricultura familiar é grandemente subestimado pelas fontes estatísticas oficiais, pois partisse da premissa que a mulher ocupa o espaço da casa e que sua ocupação principal é, portanto, a atividade doméstica (PACHECO, 1996).

A tarefa feminina no campo além de contribuir na renda da família, ainda delega para muitos, como atividade complementar da atividade exercida pelo trabalho masculino. Isto reitera a observação de Menasche e Belém (1998), pois antes de os homens se inserirem no controle da atividade, as mulheres assumiam o papel de ordenhar as vacas e de cuidar da produção de forma natural. Sendo destinadas para as mulheres as atividades cotidianas, como; preparação dos utensílios para a tirada do leite, o trato das vacas e o cuidado com terneiros e para os homens as atividades não cotidianas, como; cuidados com as cercas e pasto.

Figura 02: Representação quanto ao sexo.

Fonte: Própria (2018)

No que concerne à escolaridade, os resultados obtidos através da pesquisa, constatou-se que os produtores que não concluíram o ensino fundamental, ensino médio e ensino superior foram de 35%, 26% e 9% na devida ordem. Em relação aos que concluíram o ensino médio 30% e não houve presença de pessoas que concluíram o ensino fundamental e ensino superior (Quadro 01). Tais números indicam que a questão da educação neste ambiente é um problema a ser resolvido. E razão disto, existe um grande número de famílias que, por razões adversas, não conseguem completar a educação básica.

Quadro 01: Representação quanto à escolaridade.

Nível de escolaridade	Porcentagem do N° Produtores
Ens. Fund. Incompleto	35%
Ens. Méd. Incompleto	26%
Ens. Sup. Incompleto	9%
Ens. Fund. Completo	-
Ens. Méd. Completo	30%
Ens. Sup. Completo	-
Total	100%

Fonte: Própria (2018)

Conforme DAVIS (1966), podemos entender organização do trabalho como "a especificação do conteúdo, métodos e inter-relações entre os cargos, de modo a satisfazer os requisitos organizacionais e tecnológicos, assim como os requisitos sociais e individuais do ocupante do cargo".

De acordo com os dados obtidos, certificou-se que 43% tinham como forma de organização a associação dos moradores do assentamento. Não houve presença de nenhum entrevistado quanto a outras formas de organização, cooperativa e grupos informais. Porém, notou-se que 57% dos entrevistados se organizavam para realizar suas atividades através da forma familiar (Figura 03). Assim, entende a organização do trabalho no interior de unidades de produção de famílias agricultoras implica analisar esses dois domínios (família e trabalho) da vida social de forma complementar (MOTA, 2008).

Figura 03: Representação quanto à forma de organização do trabalho.

Fonte: Própria (2018)

Há arquivos de que a palavra quilombo foi trazida para o Brasil e a toda a América por negros africanos escravizados, assumindo sentidos diversos em épocas e regiões diferentes.

A palavra quilombo possui um sentido que envolve migrações, alianças e guerras em que homens, membros que não se distinguem por filiação ou linhagem, eram submetidos aos rituais de iniciação. Por esse motivo, esses rituais os retiravam da proteção de suas linhagens e os integravam em uma organização como Co guerreiros e super-homens imunes às armas de seus inimigos (Calheiros & Stadtler, 2010). Conforme os dados coletados, não houve presença (0%) de quilombolas ou descendentes do mesmo.

Características gerais das propriedades

O desemprego traz consequências degradantes, prejudicando os bons hábitos de trabalho e a produtividade dos trabalhadores. Assim, pode-se afirmar que o desemprego é o primeiro fator determinante da pobreza.

Em relação ao motivo da criação da atividade nas propriedades do assentamento Rancho Alegre foram obtidos 33% em relação ao desemprego (Figura 04). Por essa razão, os moradores buscam alternativas para conseguirem viver e conseguirem suprir suas necessidades.

Seguido de 29% como complementação de renda que por sua vez busca uma melhor qualidade de vida. 25% desenvolviam suas atividades para a obtenção de bonificação de financiamento ou outro tipo de apoio proveniente do governo. E somente 13% como outro

motivo, visto que tal motivo era o de se sentirem bem e gostar de está inserido naquele ambiente (Figura 04).

Figura 04: Representação quanto à motivação para a criação do trabalho

Fonte: Própria (2018)

Constatou-se, pela pesquisa realizada, que os produtos provenientes da agricultura familiar da região são bastante diversificados (frutas, verduras, legumes), o que se pode considerar um fator de relevância para a sustentabilidade local, conforme abordam (ABRAMOYAY, 2008).

O quadro 02 apresenta os principais produtos produzidos e comercializa pelos agricultores participantes do estudo, visto que a maior parte dos entrevistados produzem leite (65,2%), seguido de hortaliças (21,7%), frutas (4,3%), e carnes (8,8%) (Quadro 02).

A variedade da estrutura produtiva pode representar um mecanismo alternativo para que o agricultor tenha uma renda a mais. Logo, caso haja algum problema climático ou no mercado, o agricultor pode permanecer no meio rural produzindo, junto com sua família.

Quadro 02: Representação quanto a principal atividade desenvolvida na propriedade.

Principal atividade desenvolvida	Número de Produtores
Leite	65,2%
Hortaliças	21,7%
Frutas	4,3%
Carnes	8,8%
Outros	0
Total	100%

Fonte: Própria (2018)

Conforme Marras (2001, p.145) “Treinamento é um processo de assimilação cultural a curto prazo, que objetiva repassar ou reciclar conhecimento, habilidades ou atitudes relacionadas diretamente à execução de tarefas ou à sua otimização no trabalho”.

De acordo com os dados da pesquisa, verificou-se que 78% dos entrevistados nunca fizeram algum tipo de treinamento ou cursos para aperfeiçoar o desempenho de suas atividades (Figura 05). Fator este que impede de alcançar maiores produtividades em suas propriedades. Apenas 22% faziam algum aperfeiçoamento, sendo todos os cursos ofertados pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – SENAR Araguatins.

Figura 05: Representação quanto a realização de cursos ou treinamentos.

Fonte: Própria (2018)

Em economia o termo ‘autogestão’, designa o gerenciamento de uma empresa pelos próprios empregados, que são representados por uma direção ou por um conselho gestor.

Para Singer (2000), a autogestão pode ser compreendida, como uma forma de promoção da democracia em instituições sociais em que trabalhadores são os sócios e os sócios são trabalhadores.

Analisado as informações pode-se perceber que todos os moradores do assentamento praticam a autogestão em suas propriedades.

No Brasil existem iniciativas governamentais, em resposta a pressões do setor produtivo ou a crises no abastecimento, como instrumentos públicos de apoio à comercialização agrícola.

Tratando-se dos pequenos produtores, existem programas com âmbito nacional de garantia de comercialização. A estratégia que vem orientando as definições do governo em relação à agricultura desde os anos 1990 baseia-se em dois componentes que são o

fortalecimento da competitividade da agricultura empresarial e o fortalecimento da agricultura familiar. (BUAINAIN, 2007).

Os trabalhadores rurais possuem alguns benefícios de ações da política agrícola. O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - PRONAF é um exemplo deste benefício. Segundo CONAB (2012) E BUAINAIN (2007) o PRONAF serve para fortalecer a agricultura familiar e contribuir para gerar emprego e renda nas áreas rurais e urbanas e com isso melhorar a qualidade de vida dessa classe de produtores.

Quanto a essa categoria foi obtido 100% dos produtores que não recebiam quaisquer incentivos do governo.

Como designação, a solidariedade não significa apenas reconhecer a situação delicada de uma pessoa ou grupo social, mas também consiste no ato de ajudar essas pessoas desamparadas.

É com Durkheim que a palavra ‘solidariedade’ se insere nas discussões sociológicas, na metade do século XIX. O pensamento de Durkheim pode ser identificado como a principal fonte da doutrina do solidarismo, base de uma corrente republicana que predominou na política mundial durante uma boa parte do século XX e deu a justificação moral ao Estado do Bem-Estar Social nos países ocidentais ricos (PAUGAM, 2007).

A existência da solidariedade no assentamento que corresponde a 100%, ou seja, todos os entrevistados relataram que ajudam uns aos outros sem trocas em valores em dinheiro. Isto é, como economia solidária é ter valores culturais que colocam o ser humano em primeiro lugar.

Considerações Finais

Levando-se em consideração o estudo realizado e os dados obtidos, pode-se perceber que os produtores do projeto de assentamento Rancho Alegre apresentam predominantemente resultados positivos quanto a autogestão e solidariedade. No entanto foram traçadas algumas considerações sobre a agricultura familiar, bem como as dificuldades encontradas por estes produtores quanto a obtenção de assistência técnica, desemprego, investimentos e custeio.

Também, percebe-se que ainda existe uma dificuldade bem como falta de capacitação para o trabalho rural, o que nos leva a inferir que apesar de as famílias terem interesse em manter ou ampliar suas atividades não possuem perfil de gestores e pouco ou nenhum conhecimento de administração, dificultando o estabelecimento e o fortalecimento dessas unidades de produção familiar.

Referências

BEUREN, Ilse Maria (Org.). **Como elabora trabalhos monográficos em contabilidade: Teoria e prática**. 3 ed. São Paulo; Atlas, 2009.

BUAINAIN, A. M. **Modelo e principais instrumentos de regulação setorial: uma nota didática**. In: RAMOS, P. (Org.) Dimensões do agronegócio brasileiro: políticas, instituições e perspectivas. Brasília, DF: MDA, 2007. p. 53-102.

CALHEIROS, F. P. & Stadtler, H. H. C. (2010). **Identidade étnica e poder: os quilombos nas políticas públicas brasileiras**. Revista Katálisis, 13(1), 133-139. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rk/v13n1/16.pdf>>. Acesso em: 17 de fevereiro de 2018.

DAVIS, L.E. The Design of jobs. Industrial relations, 6(1)21, 1966.

FRANÇA FILHO, Genauto Carvalho et al (Orgs.). **Ação Pública e economia solidária: uma perspectiva internacional**. Porto Alegre: Ed da UFRGS, 2006. P 201-206.

GAIGER, L. I. **Antecedentes e expressões atuais da economia solidária**. Revista Crítica de Ciências Sociais, v. 84, p. 81-99, março 2009.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pecuária Municipal 2011-2013**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 15 de fevereiro de 2018. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estimativa Populacional 2017-Araguatins-to**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 19 de fevereiro de 2018.

LAVILLE, J-L.; ROUSTANG, G. L'enjeu d'un partenariat entre État et société civile. In: DEFOURNY e outros. Economie social au Nord et au Sud. Bruxelles: Deboeck, 1999. 217-238 p.

MANASCHE, R.; BELÉM, R. da C. **Genero e agricultura familiar. Trabalho e vida na produção de leite do Sul do Brasil**. Jun. 1998. Disponível em: <http://www.ufcg.edu.br/~raizes/artigos/Artigo_137.pdf>. Acesso em: 01 de fevereiro de 2018.

MARRAS, J. P. **Administração de Recursos Humanos: Do Operacional ao Estratégico**. 4. ed. São Paulo: Futura, 2001.

MILLER, Ethan. **Solidarity Economy key Concepts and Issues**. Chapter 2 in Solidarity Economy I: Building Alternatives for People and Planet. Amherst, MA: Center for Popular Economics, 2010.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. Secretaria Nacional de Economia Solidária. Atlas da Economia Solidária no Brasil. Brasília: 2008.

MOTA, Dalva Maria da. **Olhares sobre a família e trabalho no espaço paraense**. Mimeo, 2008. p. 25.

PACHECO, M. E. L. **Sistemas de Produção: Uma perspectiva de gênero.** Uma versão preliminar deste texto, foi apresentada no workshop “Gênero, Democracia e Políticas Públicas -construindo referências para a política de atuação das ONGs Brasileiras”. Coordenação de SOS CORPO Gênero e cidadania e apoio da entidade alemã GTZ. São Paulo, p. 1-13, 1996.

PAUGAM, Serge. **Repenser la solidarité: l'apport des sciences sociales.** Paris : Presses Universitaires de France, 2007.

SINGER, Paul. Introdução à Economia Solidária. SP. Editora Perseu Abramo. (2002).

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007. SINGER, Paul. Globalização e Desemprego. 6ª ed. São Paulo: Contexto, 2003.

TRENNEPOHL, Dilson. **Avaliação da contribuição potencial das principais atividades agropecuárias para o desenvolvimento econômico da região noroeste do Rio Grande do Sul.** Tese – Universidade de Cruz do Sul, 2010.